

CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano
Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico
Estudos 53 a 55

PRIMEIRA PARTE

Seção E

O Movimento nos Planos Físico e Astral

V. O Movimento e os Centros

- 1. A Natureza dos Centros**
- 2. Os Centros e os Raios**
- 3. Os Centros e o Kundalini**
- 4. Os Centros e os Sentidos**

Este tópico que vão da página 181 a 184, serão abordados nos estudos 53 a 55.

Estudo 053

Os Centros e os Sentidos Normais e Supranormais - (Continuação)

A continuação do estudo dos sentidos relacionados com os centros, vejamos suas vinculações com os três aspectos do Logos Uno, chamados os três Logos. Essas vinculações derivam dos aspectos abrangidos pelos sentidos.

Três sentidos são chamados maiores, audição, tato e visão, sendo os outros dois, paladar e olfato, considerados menores, pois são derivados do tato. De fato, o paladar e o olfato, exigem o contacto da molécula portadora de suas respectivas informações com as células sensoras (gustativas e olfativas), para a conscientização.

Pela audição o homem consegue reconhecer a quádrupla palavra, a atividade da matéria, o Terceiro Logos. A quádrupla palavra (quádruplo som) é responsável pelas quatro leis que regem a matéria:

- lei de vibração
- lei de adaptação
- lei de repulsão
- lei de fricção.

Essas quatro leis são subsidiárias da Lei de Economia, que rege a matéria. Estudá-las-emos mais tarde.

Pelo tato o homem reconhece o sétuplo Construtor de Formas, a construção das formas, sua aproximação e inter-relacionamento, que constituem a atividade do segundo Logos. De fato, tato é aproximação e tende a unir (embora possa afastar). A Lei de Atração começa a atuar pelo tato entre o eu e o não-eu.

Pela visão o homem reconhece a totalidade, a síntese dos muitos no UNO e a partição do UNO nos muitos, a atuação da Lei de Síntese em todas as formas que o eu ocupa e a unidade essencial de toda a manifestação. É tarefa do primeiro Logos, Vontade.

O tato, por estar relacionado com o segundo aspecto, Amor-Sabedoria-Razão Pura, que é a meta do nosso Logos Solar para este atual sistema, é o sentido mais importante e, por isso, seu mecanismo, sua utilização, as informações que ele fornece e seus efeitos devem ser estudados em profundidade, em todos os planos. Tal estudo levar-nos-á a conclusões interessantes e muito úteis.

Através do reconhecimento da superfície da forma, podemos identificar a essência nela oculta. Uma vez conseguida essa identificação, é possível ao eu harmonizar-se com o não-eu em qualquer etapa evolutiva e assim saber qual a ajuda correta e mais adequada que deve dar, usando o processo de maior rendimento. Isso é servir ativamente.

É Senhor de Compaixão aquele que, pelo tato, sente, capta plenamente e compreende a maneira de corrigir o inadequado (o que está em desarmonia) no não-eu, assim acelerando sua evolução.

Devemos também estudar o valor do tato na cura, embora aí seja um carmindriya (os jnanindriyas e carmindriyas se relacionam). Todos os curadores da raça são exímios na arte do tato. É a linha dos Bodhisattvas, de Amor-Sabedoria e ensino, a linha do CRISTO, caminho esse que todos deverão percorrer com o tempo. Eles sabem manipular a Lei de Atração e Repulsão. Não esquecer que atração e repulsão são polos de uma mesma força.

Mestre Tibetano diz que a origem etimológica da palavra tato é um tanto obscura e que provavelmente significa "extrair com movimento rápido". Aí está todo o segredo do nosso Sistema Solar objetivo, que demonstrará a aceleração do movimento pelo tato.

As qualidades essenciais do não-eu são: inércia (tamas), movimento (rajas) e ritmo (sattva). O ritmo, o equilíbrio, a vibração estável, serão alcançados pelo tato.

Vejamos um exemplo. Quando o homem medita corretamente, pela concentração e obediência às regras, ele consegue estabelecer contacto com matéria mais elevada e refinada que a usual, a causal e, com o tempo, com a búdica, por breve período. Com esse contacto a sua vibração rotineira se acelera, com os óbvios benefícios.

Aqui entramos novamente no tema principal do nosso estudo, os fogos. Na meditação, o fogo por fricção atrai a si o fogo de manas, que lhe é superior. Eles se tocam, reconhecem-se e fazem-se conscientes um do outro. O fogo de manas arde continuamente e se nutre com o que dele se aproxima e por ele é rechaçado.

Quando ocorre o contacto entre os dois fogos, de manas e por fricção, inicia-se o processo de fusão e incrementa-se intensamente a força estimulante, aumentando a capacidade de estabelecer contacto, que dá origem a um ciclo de realimentação (feedback) positiva. Desse aumento da capacidade atrativa, o fogo elétrico da Mônada aproxima-se e entra em contacto com os outros dois fogos fundidos, iniciando-se a segunda fusão, a tríplice.

Isto está relacionado com o mistério do Cetro da Iniciação. Quando estudarmos os centros e a Iniciação, veremos que o assunto envolve esse misterioso aspecto do tato, faculdade do segundo Logos, que aplica a Lei de Atração.

No ato da Iniciação ocorre uma intensa manipulação de fogo elétrico (solar/elétrico), armazenado no Cetro Iniciático, qualquer que seja, o do Sr. Maitreya, o do Senhor do Mundo, o Diamante Flamígero ou o do Logos Solar, o Sétuplo Fogo Flamejante.

O Iniciando, por ter feito a sua parte, levar inicialmente seus fogos por fricção e solar a um elevado nível de atividade e fusão e posteriormente fazer o mesmo com seu fogo elétrico da Mônada, faz jus a uma carga extra de fogo elétrico de níveis cósmicos, o que acelera tremendamente sua evolução, tornando-se com isso altamente útil ao Plano Divino.

Por isso Mestre Tibetano diz que o homem é um fenômeno elétrico e que Manas é eletricidade, no que Ele está certíssimo. Não tiro essa conclusão apenas porque é um Mestre que está afirmando, mas porque vejo uma lógica perfeita na sua afirmação. Quem conseguir entender com clareza e ver o processo iniciático e em consequência compreender e ver a atividade que está reservada ao Iniciado nos planos superiores, jamais esmorecerá em seu esforço evolutivo, porque sabe e não porque lhe falaram.

Voltemos à visão, ao paladar e ao olfato, para logo resumir as relações entre os centros e os sentidos e suas interações. Uma vez isto concluído, restam apenas dois pontos para o término da primeira parte.

Esses dois pontos são: os centros e a Iniciação e a Lei de Economia, que rege a matéria.

Terminados esses dois pontos, entraremos na parte mais importante do livro, a que trata dos fogos de Manas, tanto coletivamente (os Logos Planetários), como individualmente (os divinos Manasaputras). É a verdadeira evolução da Mônada e como ela usa a fusão cósmica dos fogos da matéria e de Manas.

Manasaputras são os filhos da Mente, o princípio individual no homem, o Ego ou Alma, às vezes chamado Anjo Solar, que não deve ser confundido com o Anjo Solar, o grande Deva construtor do Loto Egoico. É bom aqui recordar a célebre frase de René Descartes: "Cogito, ergo sum", que quer dizer: penso, logo existo.

Continuaremos o nosso estudo ainda dentro do mesmo tema.

Estudo 054

Os Centros e os Sentidos Normais e Supranormais (Continuação)

Continuando nosso estudo dos sentidos, iremos analisar a visão, o paladar e o olfato, em seus aspectos transcendentais e evolutivos, pois seu objetivo é fazer o homem evoluir, em direção à sua meta: adquirir conhecimentos e dominar todos os planos previstos pelo Plano Divino para esta cadeia.

A visão é o principal correlacionador do Sistema Solar.

Sob a ótica das leis regentes, pela Lei de Economia o homem ouve. O som penetra o íntimo da matéria e provoca sua diferenciação ou heterogeneidade.

Ouvindo, o homem é levado a tocar a fonte do som que lhe chega aos ouvidos (Lei de Atração). O toque provoca duas reações no que toca e no que é tocado: atração ou repulsão, dependendo da sintonia.

Ao tocar, o homem percebe que as informações captadas não são suficientes, ele quer saber mais. Então seus olhos se abrem e ele vê. Pela Lei de Síntese ele reconhece sua posição na ordem do mundo manifestado.

A audição expressa a unidade, porque o homem apenas ouve, mas não tem experiência de algo concreto sem ser ele mesmo e assim sente-se só e um. Quando toca e sente concretamente, sabe realmente que existe algo fora dele, o não-eu. É a dualidade. Quando enxerga, ele pode relacionar, o que o leva à triplicidade: eu, não-eu e o relacionamento entre o eu e o não-eu.

Todo o presente está contido nesses três sentidos. Evoluir é reconhecer, utilizar, coordenar e dominar tudo, até que o Eu se torne plenamente consciente da existência de todas as formas e de todas as vibrações oriundas do não-eu. Lembramos aqui que a expressão *não-eu* não se refere somente ao outro homem, mas a toda a natureza, inclusive os próprios veículos, numa etapa mais avançada.

Dessa forma o objetivo do Eu, utilizando-se do poder ordenador da mente, será achar a verdade, ou seja, o ponto no círculo da manifestação que, para o Eu, é o ponto de equilíbrio, onde a coordenação é perfeita. Isto é um estado interior, significando a conquista de qualidades bem definidas, através do conhecimento (estudo) e sua aplicação não só em relação a si mesmo, como a seu próximo. Incluímos aqui como próximo a natureza.

Somente quando este ponto for conquistado, é que o Eu poderá dispensar todos os véus, contactos e sentidos. Ele saberá por captação direta, não precisando de mecanismos intermediários. É a etapa em que o homem recebe a quarta Iniciação, quando se liberta dos três mundos inferiores, iniciando uma nova fase de conquistas.

Nos estágios do processo evolutivo nos mundos inferiores, ocorrem três tipos de separação:

Involução. A separação ou diferenciação da matéria, quando o Uno se converte nos muitos. Os sentidos se desenvolvem e o Eu os aperfeiçoa, para utilizar a matéria, sob o comando da Lei de Economia.

Evolução, até chegar no caminho de Provação. O uso intensivo dos sentidos conduz a uma identificação progressiva do Eu com todas as formas, desde as mais densas até as relativamente refinadas. Rege a Lei de Atração e o Espírito se funde com a matéria, ou seja, o Espírito consegue melhorar a matéria para seu uso.

Evolução no Caminho. Outra separação, o Espírito se separa da matéria, passa a se identificar com o Uno e finalmente repele a forma (terceira separação), porque não mais dela necessita. Pela experiência vivida, os sentidos são sintetizados numa faculdade adquirida e o Eu dispensa o não-eu. Funde-se com o Omni-Eu (Eu Total). Rege a Lei de Síntese.

Nestas três etapas observa-se a atuação dos três aspectos do Logos. Na partição ou diferenciação da matéria está agindo o Terceiro Logos, o Criador. Na repulsão da matéria pelo Espírito comanda o Primeiro Logos, o Destruidor. Na evolução até o caminho de Provação, o grande regente é o Segundo Logos, o Preservador.

Na realidade os três aspectos estão sempre presentes simultaneamente, as tarefas e funções é que são exercidas separadamente. O mesmo acontece com o homem.

No aperfeiçoamento final da visão, que ocorre no corpo átomico, a palavra compreensão é totalmente inadequada para defini-lo. Mais uma vez lembramos que a expressão aperfeiçoamento final é relativa. Ela significa a consecução da meta para a atual cadeia, a quarta, que é a quinta Iniciação, a do Adepto, que implica no domínio do plano átomico. O aperfeiçoamento continua.

Uns poucos ultrapassarão essa meta. Serão os dirigentes nas futuras rondas e cadeias.

Pela análise cuidadosa das informações que os sentidos captam nos cinco planos da evolução humana (físico, astral, mental, búdico e átomico), em particular, comparando entre o físico e o átomico e levando em conta o resumo feito pelo Mestre Tibetano na página 184, podemos fazer ilações interessantíssimas, que muito nos auxiliarão a adquirir uma compreensão nítida e lógica do modo de vida nos planos superiores.

Infelizmente a maioria da humanidade está profundamente identificada com a vida material, a ponto de achar que a vida no chamado paraíso, post-mortem, é continuação da vida física, como ensinam algumas religiões.

No momento em que entenderem com clareza como é a vida em cada plano, concluirão quão insanos foram. Esse entendimento só pode ser conseguido pelo estudo, pesquisa, comparação, meditação e lógica, o que requer esforço e disciplina. A chamada salvação é tarefa de cada um. O instrutor fornece as informações necessárias e ajuda no raciocínio, mas o trabalho tem de ser de cada um. É muito cômodo pensar que algum Mestre irá fazer o nosso trabalho por nós, salvando-nos. Esse modo de pensar é irracional e férrea lógica, pois como iremos desenvolver qualidades sem praticá-las? Assim como a função faz o órgão, igualmente o exercício da qualidade a faz crescer.

Analisemos o resumo do Mestre, sentido a sentido.

Audição - Beatitude - Logra-se por meio do não-eu. O que é beatitude? É o estado mais elevado de felicidade relativa. Como se refere à audição átomico, significa que esse estado, análogo ao samadhi da ioga, é conseguido pela captação de vibrações mecânicas átomicas, contendo informações de ordem muito elevada. Na audição átomico começamos a ouvir a nota física cósmica do Logos Solar. Essa nota, que não é um som único, mas um imenso conjunto de sons, fornece à consciência muitas informações e detalhes da natureza da vida física do Logos. Além dessa conscientização, as partículas do corpo átomico passam a vibrar em resposta à nota do Logos, assim como o som físico afeta o nosso corpo e pode nos alegrar. É essa vibração do corpo átomico, aliada à conscientização, que provoca a suprema euforia, que o Mestre chama beatitude. Isso é conseguido por meio do não-eu e pelo constante exercício da audição em todos os planos.

O som no plano átomico não gera formas como nos planos físico, astral e mental inferior, porque o átomico é um plano arupa, que quer dizer sem forma. Todavia produz figuras geométricas, que encerram conceitos matemáticos elevados e abstratos. Por conceitos matemáticos elevados estamos nos referindo à matemática que descreve relações e fenômenos nos planos superiores. Por exemplo, uma equação diferencial relaciona variáveis, funções e suas derivadas e pode descrever um fenômeno físico ou uma teoria física. De forma análoga uma equação diferencial transcendental pode descrever a atuação de energias cósmicas extrassistêmicas, que darão

subsídios à Hierarquia para auxiliar a humanidade. Na aplicação das energias superiores é necessária a quantificação, a dosagem dessas energias. Há Adeptos que se especializam nesse ramo e são muito úteis, assessorando a Hierarquia na tomada de decisões, o que comprova o velho aforismo: " Assim como é em cima, é em baixo", que deve ser interpretado com as devidas diferenças.

Chamamos a atenção para uma observação muito importante. Mestre Tibetano fala por diversas vezes que na etapa final o Eu rechaça o não-eu. Esse rechaçar o não-eu não significa o abandono do próximo. Nas etapas iniciais e intermediárias do processo evolutivo, dentro do Planejamento para a nossa cadeia, o Eu necessita do não-eu para adquirir experiência e se desenvolver. Nessa relação muitas vezes o Eu se identifica com o não-eu, por exemplo, com o próprio corpo, pensando que ele é a sensação física, a emoção e o pensamento, esquecendo que são fenômenos que estão ocorrendo em seus veículos e que são muito úteis para o desenvolvimento da sua consciência, mas efetivamente ele não é isso. Quando chega na etapa final, da evolução no Caminho (já tendo passado pela primeira Iniciação), ele começa a perceber o Omni-Eu, o Uno, em todos os não-eu e conclui que todas as formas de não-eu são ilusórias como partes separadas, mas necessárias e importantes para o seu desenvolvimento. Então ele abandona essa identificação com as formas, que é o rechaço do não-eu. Como conquistou as qualidades derivadas de todas as percepções, por ter usado muito os sentidos na sua escala mais ampla, dispensa esses mecanismos, porque sabe diretamente.

Então, por ter entendido por lógica o Omni-Eu presente em todos os não-eu, com Ele se identifica e passa a ajudá-lo, ajudando todas as formas de não-eu, usando os poderes e as qualidades conquistadas. Todavia nunca perde sua identidade. Não confundir essa confusão de identificação com a identificação no sentido de entender os problemas do próximo.

Quando começar a espiral mais elevada, a conquista dos planos monádico, adi e superiores, terá de enfrentar uma nova batalha, porém em condições muitíssimo diferentes. São pugnias que só trazem alegrias e felicidade de uma modalidade e intensidade inimagináveis pelo homem comum. Procurem descobrir a luta no nível dos Logos, porque ela existe.

No próximo estudo falaremos sobre o tato, dentro dessa mesma ótica do Mestre Tibetano.

Estudo 055

Os Centros e os Sentidos Normais e Supranormais - O tato (Continuação)

Neste estudo vamos analisar e pesquisar o tato, dentro do objetivo do Mestre Tibetano, que fazemos deduções, comparando a natureza das informações que esse sentido leva à consciência, plano a plano, tentando dessa forma entender como é o modo de vida nos planos. Tenhamos sempre em mente que o tato é o sentido mais importante no atual Sistema Solar, porque está regido pelo segundo aspecto do Logos Solar, Amor-Sabedoria-Razão Pura, sua meta e tem dois sentidos menores subsidiários: o paladar e o olfato.

Vejamos quais informações o tato físico fornece à consciência física. São noções de textura, forma, suavidade ou aspereza, tamanho, quantidade e temperatura.

Fisiologicamente a pele, onde o tato está localizado, é a blindagem de defesa do corpo humano. Existe um tipo de célula da pele, o melanocito, que possui características muito interessantes e,

quando se altera, transforma-se num câncer dos mais agressivos, o melanoma. Fizemos essa citação, apenas porque existe uma conexão profunda entre a pele e o tato, não somente porque o tato nela está.

As energias portadoras das informações acima descritas afetam o corpo denso, seguindo o processo da transformação da pressão mecânica sobre a pele em sinais elétricos, que são transportados pelos nervos para o cérebro, onde ocorre a conscientização. Para a informação da temperatura, há duas energias que atuam: o movimento das moléculas excitadas pelo calor (energia mecânica) e as ondas eletromagnéticas na faixa do infravermelho; no caso do frio (temperatura externa menor do que a da pele), a sensação é proveniente da retirada do calor da pele, que é fogo por fricção. Na realidade sempre o fogo por fricção age no processo do tato, ou seja, ocorre entrada ou retirada de fogo por fricção. Esse assunto é um pouco mais complexo, todavia não vamos entrar em detalhes agora.

Existem também as informações que chegam à consciência por meio da aura etérica. Essa aura estende-se mais ou menos por cinco centímetros além da superfície da pele e é constituída de partículas do corpo etérico. Ela pode ser penetrada por energias portando informações, que são conduzidas ao cérebro por condutores etéricos chamados nadis. Na maioria das vezes a conscientização da informação não é clara, mas expressa-se como sensação agradável ou desagradável, dependendo da natureza da energia. Quem está habituado a aplicar constantemente sua mente ao tato, pode entender imediatamente e com clareza esse tipo de informação táctil. É questão de treinamento e, é óbvio, depende do desenvolvimento dos centros etéricos, em particular do cardíaco.

Informações sobre doenças podem ser captadas pelo tato bem treinado, sendo necessário um mínimo de conhecimentos anatômicos e fisiológicos.

No corpo astral o tato chama-se psicometria, a faculdade de perceber não só as informações análogas às do tato físico, como outras de fatos ocorridos em torno do objeto com o qual o corpo astral está em contacto. Semelhantemente ao tato físico, a psicometria está em toda a periferia do corpo astral.

Vemos nitidamente como o tato, ao passar para o corpo astral, torna-se mais abrangente, com mais riqueza de detalhes e mais informações, dentro de sua área. Essa expansão crescente ocorre sempre ao passar o sentido para um corpo mais sutil, refinado e dinâmico, comprovando a afirmação de que, quanto maior a frequência (número de ciclos da vibração por segundo), maior a capacidade de conter informações. Isso pode ser entendido facilmente, se raciocinarmos da seguinte forma: uma informação pode ser decomposta numa quantidade de que chamamos tecnicamente unidade de informação, que fica armazenada num ciclo ou até num semiciclo, então, quanto maior o número de ciclos por segundo (frequência), maior a quantidade de unidades de informação contida num segundo da onda portadora.

No corpo mental o tato é a psicometria planetária. Qual a diferença entre essa psicometria e a astral? Pelo princípio acima explicado, é a maior abrangência de informações nessa área, por ser o corpo mental de maior frequência. Isso significa que no corpo mental a psicometria fornece informações de fatos ocorridos em torno do objeto, numa profundidade que envolve a história do planeta.

No corpo búdico o tato chama-se cura. Embora a cura seja um carmindriya, pois é uma ação, todavia se analisarmos com bastante atenção as funções do corpo búdico, concluiremos que há

uma associação direta entre o tato búdico (jnanindriya) e a cura búdica (carmindriya), provando que o Mestre Tibetano está certo.

A matéria búdica é regida pelo quarto Raio, da harmonia pelo conflito, o que significa que ela tende a conciliar o que está em conflito ou desarmonia. O que é a doença? É o resultado da falta de harmonia. Num corpo sadio todas as partes, todos os órgãos, todas as células, trabalham em estreita colaboração, para o bem-estar do todo, o corpo. Qualquer falta de cooperação provoca a doença. Num câncer, por exemplo, as células cancerosas só trabalham para si mesmas, esquecendo o trabalho compartilhado com outras células para o todo, não estando portanto em harmonia. Logo, curar é restaurar a harmonia, onde quer que ela tenha se ausentado.

Sem entrar em detalhes sobre a fisiologia do corpo búdico, o tato nesse corpo capta minúcias do processo de desarmonia e passa-as para a consciência atuando no corpo búdico. Então sua capacidade harmonizadora entra em ação e, dependendo da capacidade da Mônada de se comunicar com sua Alma e com o cérebro físico do corpo que está ocupando, tanto a informação sobre o processo de desarmonia que está provocando a doença, como as energias búdicas restauradoras podem chegar à consciência cerebral física. Aí o conhecimento e as energias curadoras atuam pelo tato físico e efetuam a cura. Lembremos que existe uma linha de comunicação entre o tato búdico (como jnanindriya e carmindriya) e o tato físico.

É óbvio que quanto maior a capacidade de domínio da Mônada sobre todos os seus veículos (incluindo a Alma), maior sua capacidade curadora, que irá se manifestar em seu corpo físico.

Mestre Jesus, quando encarnado, tinha esse poder em alto grau. Como já tinha a terceira Iniciação, da Transfiguração, seu corpo búdico já estava bem organizado e coordenado, como também sua Mônada já possuía um excelente contacto com o cérebro físico. Sabemos que bastava tocar em seu corpo, para ficar curado. Assim, com argumentação lógica e raciocínio, demonstramos que Mestre Tibetano está correto, quando chama o tato do corpo búdico de cura.

No corpo átomico o tato é denominado pelo Mestre como serviço ativo. Sigamos a mesma linha de raciocínio utilizada para o tato búdico. A matéria atômica é regida pelo terceiro Raio, de Inteligência Ativa. Esse Raio é sintetizador dos quatro raios menores de atributo. Essa síntese significa que todas as faculdades do tato dos corpos inferiores são absorvidas e acrescidas pelo tato atômico, que funciona ao mesmo tempo como jnanindriya (ao captar informações) e como carmindriya (ao exercer ação).

O domínio do plano atômico é a meta da nossa cadeia para o homem e na quinta Iniciação, da Revelação, o Adepto tem de desenvolver ao máximo seu corpo atômico.

Portanto, o despertar do tato atômico até sua plenitude significa o alcance da perfeição desse sentido (na captação e na ação), perfeição relativa, é claro, pois, como já dissemos, a conquista de novas perfeições continua, a partir do plano monádico.

Falemos um pouco das novas qualidades acrescidas ao tato atômico. No tato búdico citamos o estabelecimento da harmonia, como a principal qualidade. No tato atômico surge o estímulo para a correta evolução. O que é agir para a correta evolução? É saber o nível de evolução da pessoa ajudada, sua posição no processo evolutivo, suas qualidades e deficiências, seus diversos raios, em particular os raios da Mônada e da Alma e seu carma, antes de agir.

Todas essas informações são necessárias para a escolha da melhor ação de ajuda, que será o melhor serviço. Portanto o sentido tato átomico opera juntamente com a ação, sendo perfeitamente coerente a expressão serviço ativo, dado pelo Mestre a ele.

Em todos os veículos existe a aura, semelhante à etérica. O que iremos falar do corpo átomico cabe aos demais corpos sutis, com as devidas diferenças, é óbvio. O corpo átomico é constituído por um conjunto de partículas (átomos e moléculas) de matéria atômica. Sua organização inicia-se pela dinamização do átomo atômico permanente pela Mônada, quando chega o momento certo. Essa dinamização não é abrupta, mas paulatina. Começa após a dinamização do átomo búdico permanente, estando o corpo búdico com razoável grau de coordenação e atividade, o que ocorre a partir da segunda Iniciação, uma vez que na quarta Iniciação o corpo búdico será a sede da consciência e o plano búdico terá de ser plenamente experimentado e dominado, sendo esse trabalho acompanhado pela coordenação do corpo átomico, que será utilizado na quinta Iniciação e, segundo o Mestre Tibetano, atualmente a quinta Iniciação é conferida logo após a quarta.

Existe toda uma fisiologia do corpo átomico em relação ao ambiente atômico, à semelhança da fisiologia do corpo físico em relação ao ambiente físico. A palavra fisiologia é aqui empregada no sentido de estudo das funções do corpo.

A aura do corpo átomico, que é muito maior que as dos inferiores, recebe informações do meio exterior e nele atua pelo tato atômico, chamado serviço ativo.

Se essas informações forem meditadas, se refletirem bastante sobre elas, se procurarem estabelecer comparações entre os mecanismos do tato nos diversos corpos, com certeza obterão muitos vislumbres a respeito do modo de vida nos planos, o que em muito irá clarear a visão desses planos. Mas o mais importante é que, com isso, irão atrair a atenção e o interesse de suas Mônadas, com os imensos benefícios resultantes, em particular, no caso do tato, o processo de cura.

Continuaremos a seguir quando falaremos sobre a visão.